ATA DA SESSÃO SOLENE REALIZADA NO DIA 20 DE ABRIL DE 2016

ENTREGA MEDALHA DE HONRA AO MÉRITO AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR IVONEI OSCAR DA SILVA

Aos 20 (vinte) dias do mês de abril de 2016, com início às 20 horas, realizou-se no Plenário de Sessões da Câmara Municipal, situado na rua Arariboia, nº 491, centro, em Pato Branco, Paraná, sessão solene de outorga de Medalha de Honra ao Mérito ao Ilustríssimo Senhor Ivonei Oscar da Silva, conforme Decreto Legislativo nº 2, de 23 de fevereiro de 2016, de autoria do vereador Claudemir Zanco-PDT. A solenidade foi conduzida pelo Mestre-de-Cerimônias, servidor da Câmara Gean Geronimo Dranka. Iniciando o evento enfatizou que é com muita alegria que o Poder Legislativo através de seus Edis, entregará nesta data a Medalha de Honra ao Mérito ao Ilustríssimo Senhor Ivonei Oscar da Silva. Saudou as autoridades, imprensa, amigos e familiares do homenageado e em seguida convidou para compor a Mesa de Autoridades: o presidente da Câmara Municipal de Pato Branco, vereador Geraldo Edel de Oliveira (Ito Oliveira); o homenageado Ivonei Oscar da Silva; o proponente da honraria, vereador Claudemir Zanco; o vice-prefeito de Pato Branco, Ivo Polo. Convidou os demais vereadores que compõem o Legislativo Municipal, a tomarem assento em seus lugares: Augustinho Polazzo; Clóvis Gresele; Enio Ruaro; Laurindo Cesa; Leunira Viganó Tesser e Vilmar Maccari. A solenidade foi presidida pelo presidente da Câmara, vereador Geraldo Edel de Oliveira. O presidente abriu a sessão saudando as autoridades que compõem a Mesa, as demais autoridades presentes, profissionais da imprensa, familiares, amigos do homenageado e convidados. Na sequência, o Mestre-de-Cerimônias convidou os presentes para acompanharem em pé a execução do Hino Nacional Brasileiro, interpretado pela cantora Valentina Rossi. Posteriormente foi registrada a presença das autoridades: Vitório Alves da Silva Júnior, Promotor de Justiça; Dirso Veronese, do Cartório Distribuidor; Getúlio de Moraes Vargas, Delegado da 5ª SDP, nesta ocasião representando os demais delegados da região; Daniela Kriger, Juíza de Direito da Vara de Execução Penal de Francisco Beltrão; Pedro de Jesus Colasso, vereador do município de Dois Vizinhos e ex-delegado de Pato Branco; Rafaela Lozzi, chefe da Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social; Jânio Figueiredo, representando a OAB – Subseção de Pato Branco; Clodomir Ascari, Secretário Municipal de Agricultura de Pato Branco; Vanderlei José Crestani, Secretário Municipal de Administração e Finanças de Pato Branco; Nelson Bertani, representando o escritório local do Emater; demais autoridades civis, militares, eclesiásticas e de lideranças de bairro. Em seguida foi registrado o recebimento das correspondências: ofícios dos vereadores

Guilherme Sebastião Silverio; José Gilson Feitosa da Silva e Raffael Cantu; do deputado estadual Luiz Augusto Silva (Guto Silva); e do governador do Estado do Paraná, Beto Richa, parabenizando o Dr. Ivonei, bem como comunicando a ausência no evento; ofício da loja Maçônica Fé, Esperança e Caridade, n° 4174, deste Oriente de Pato Branco, parabenizando o Dr. Ivonei. O Mestre-de-cerimônias destacou que a honraria oferecida por Pato Branco ao Dr. Ivonei Oscar da Silva é atribuída a cidadão que tenha sido ou seja protagonista de relevantes serviços à comunidade pato-branquense, realizados além do cumprimento do dever. Dando continuidade ao evento posicionaram-se em frente à Mesa de autoridades o Dr. Ivonei e o proponente vereador Claudemir Zanco, para a entrega oficial da honraria. Além da medalha o vereador Claudemir Zanco entregou uma placa homenageando o Dr. Ivonei e um livro: Documentário sobre a história político-administrativa de Pato Branco. Após a entrega da honraria, Valentina Rossi homenageou o Dr. Ivonei com a interpretação da canção de Whitney Houston (I will always love you). Em ato contínuo, o amigo Clodomir Ascari, fez uso da palavra o qual assim se pronunciou: "Sinto-me honrado de poder falar sobre o Dr. Ivonei Oscar da Silva. Primeiramente gostaria de justificar a ausência do prefeito Augustinho Zucchi, o qual mandou um grande abraço ao homenageado. Ivonei está sendo homenageado pelas suas virtudes como profissional, por sua dedicação e pelo seu trabalho. Tem um grande amor pelo trabalho, pela família e pelos amigos. Gostaria de contar uma pequena história, para que todos entendam quem é o Ivonei. Conheço ele há 18 anos e entre idas e vindas, continuamos amigos. Nossos filhos foram nascendo e se criaram juntos. Importante lembrar que, quando alguém chega a uma delegacia de polícia, essa pessoa chega fragilizada, talvez buscando seu último recurso. Por isso esse é um trabalho difícil de fazer. Essas pessoas esperam no mínimo o acolhimento. Contarei histórias reais que presenciei sobre o Dr. Ivonei. Na páscoa, Ivonei com sua família, estavam montando 300 cestas para entregar a crianças carentes. Presenciei eles fazendo aquele trabalho com muita empolgação, como se fosse para seus próprios filhos. No Natal repetiu o gesto. Em outra situação, dentro do presídio, uma mãe deu a luz a gêmeos. Ivonei e sua família mobilizaram os amigos para ajudar, compraram enxoval e tudo mais. Um delegado que desempenhou suas funções na 5° SDP e agora está à frente do DENARC, e ao mesmo tempo um homem bom, sensível aos problemas dos outros merece ser homenageado. É um profissional realizado, feliz, competente e que tem o respeito da comunidade. Parabenizo o vereador Claudemir Zanco pela excelente escolha. Agradeço os familiares do homenageado que vieram de Francisco Beltrão para prestigiar o evento. Se 5% das pessoas fossem caridosos e bondosos como o Ivonei e sua família com certeza teríamos um mundo muito melhor. Esses fatos retratam exatamente o que é o Dr. Ivonei. Muitas vezes estávamos reunidos e ele era chamado e seguia firme

para seu trabalho, sem desanimar ou reclamar. Parabéns Ivonei, continue sempre assim e conte conosco. A população de Pato Branco tem uma grande dívida com esse grande profissional." Posteriormente foi concedida a palavra a Júlia Penteado, representando a Assembleia Arco Íris. "Caríssimo Dr. Ivonei Oscar da Silva, a Assembleia Guardiã das Cores n° 18, da Ordem Internacional do Arco Íris para Meninas, parabeniza pela merecida honraria recebida e expressa neste momento a nossa gratidão e orgulho em tê-lo como apoiador e colaborador de nossa Assembleia. Sua generosidade, disposição e boa vontade para com a população e para conosco, ajudando em nossos eventos, atividades e filantropias, servem de inspiração para buscarmos cada vez mais, a prática de nossos princípios, sobretudo a caridade. É por tudo isso tio Ivonei e pela grandeza de seu caráter e de seu coração que desejamos que você e seu trabalho sejam sempre, muito abençoados pelo Pai Celestial. Muito obrigada." A seguir fez uso da palavra a vereador Claudemir Zanco, autor da honraria para seu pronunciamento. "Agradeço a presença dos que vieram prestigiar este evento. Conheço muitos policiais porque passei muitas noites trabalhando na 5° SDP como repórter. Conversando com os policiais é possível perceber que o Dr. Ivonei não tem colaboradores, tem amigos dentro da delegacia. Todo vereador tem duas oportunidades de homenagem, o Título de Cidadão Honorário e a Medalha de Honra ao Mérito. Para conceder a medalha busquei alguém da segurança. Vivemos um momento em que o Brasil não acredita mais nas pessoas. Temos que reviver nossos heróis, e por que não os heróis que saem de suas casas todos os dias para nos trazer segurança, para nos servir. Essas pessoas passam horas e dias fora de casa, longe de suas famílias, e isso é muito difícil. Recordo de quando o Dr. Ivonei veio para Pato Branco, era conhecido como o menino prodígio. Trabalhou sete anos como delegado operacional e tinha uma vida profissional ativa. Agradeço a presença da família do homenageado. Fazer parte da família de um policial não é fácil, pois é uma vida muito fechada e solitária. Essa homenagem é para todos os policiais que contribuíram para o crescimento pessoal do Dr. Ivonei. No histórico de trabalho tem muitas operações. Muita droga retirada de circulação. Os policiais em suas operações enfrentam bandido armado; e bandido armado atira. O policial corre o risco de não voltar para casa. O Dr. Ivonei merece essa medalha. O seu sucesso é porque ele é sensível ao ouvir os fatos e sabe diferenciar o que é verdade do que é mentira. Conversando com vários ex-presos, eles discorriam de como era o Dr. Ivonei. Obviamente que esses presos estavam lá porque cometeram algum crime, mas todos têm direito a uma segunda chance. Em nome da cidade de Pato Branco obrigado. Parabéns pelo crescimento pessoal e profissional. Pelo que representa aos policiais daqui e da região, para a segurança pública de Pato Branco. Mesmo com um contingente pequeno os policiais saem todos os dias para nos servir e mostrar para a população que são

pessoas sérias. Atualmente a delegacia está humanizada. Esse evento é para reafirmar que as autoridades que nos representam são pessoas sérias. Precisamos reavivar nossos heróis, nem que sejam os locais, para começarmos a falar que o Brasil tem jeito. O Dr. Ivonei tem muitos trabalhos sociais na 5° SDP, a cada dia tem uma novidade. O Dr. Ivonei nunca para e vai fazer muito mais ainda. Lembro que o profissional Delegado pode ser transferido a qualquer momento para outra localidade, mas antes que o Dr. Ivonei deixe Pato Branco, Pato Branco quer lhe dizer obrigado. Essa é uma homenagem a todos os policiais em nome de sua pessoa, parabéns." Também foi concedida a palavra ao vice-prefeito de Pato Branco, Ivo Polo. "Conheço o Dr. Ivonei desde que começou a atuar no município e essa homenagem é merecida. Os profissionais da segurança pública que atuam em nossa cidade são comprometidos com o trabalho. Dr. Ivonei sempre foi muito competente e consegue aproximar as pessoas que o cercam para realizar e prestar um bom serviço. Em nome da administração municipal parabenizamos o Dr. Ivonei e pedimos para que continue a atuar dessa forma fazendo esse belíssimo trabalho." Prosseguindo, fez uso da palavra Geraldo Edel de Oliveira, presidente da Câmara. "Não há discurso mais bonito do que as palavras que vem da alma podendo olhar nos olhos do amigo, assim como fez Clodomir Ascari. Particularmente não conheço o Dr. Ivonei, mas gostaria de parabenizar o vereador Claudemir Zanco pela escolha que fez em homenagear este ilustre cidadão. Como dito pelo proponente, o vereador tem duas oportunidades de homenagem, o Título de Cidadão Honorário e a Medalha de Honra ao Mérito. Todos que recebem o fazem por merecer. Os vereadores representam os interesses da população e quando se chega a elaborar um decreto legislativo é porque já fez um levantamento sobre o carinho dos cidadãos com o homenageado. A Câmara tem feito um trabalho espetacular com essas indicações. Tem recebido honrarias pessoas do mais alto gabarito com idoneidade, seriedade e competência aliada ao profissionalismo e a dedicação. Pessoas que fazem tudo com muito amor. Imagino como deve ser difícil ser filha, pai, esposa, irmão de delegado porque nunca se sabe o que pode acontecer com esse profissional. Talvez atualmente a classe política seja a classe mais desvalorizada do país, mas quem trabalha na segurança pública sabe o quanto já enfrentou a discriminação da sociedade. Contudo a segurança pública tem mudado a visão da população com atitudes. Porque ao buscar amparo nos homens que representam a lei, as pessoas são bem recebidas e encontram humanismo, assim ocorre uma mudança na visão da população, principalmente com a aproximação dos profissionais da segurança pública com as crianças. Recentemente esta Casa também reconheceu o trabalho dos policiais da 5ª SDP através de Moção de Aplauso, demonstrando o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. E hoje, Dr. Ivonei, a Câmara respaldada pelos moradores lhes concede essa

honraria pelos seus feitos, pelos seus anos de história, pela dedicação no trabalho, pelo coração que sempre põe nas suas ações e atitudes e, assim a todos os funcionários da segurança pública do Estado do Paraná." Por derradeiro, foi concedida a palavra ao homenageado, Ilustríssimo Senhor Ivonei Oscar da Silva, que assim se pronunciou: "Em meados dos anos 1960, uma jovem senhora, mãe de três filhos, teve seu marido preso em plena Ditadura Militar, pela prática de um crime comum, sem nenhum vinculo político, para a sorte do réu e de seus familiares. Essa jovem mãe, analfabeta, sem terra, sem teto, sem dinheiro e sem marido, lavou e passou roupas para as classes mais abastadas, limpou casas e latrinas para manter seus filhos, marido preso e pagar as parcelas do advogado. Nos sábados, num exíguo espaço de tempo ia visitar o seu amado no cárcere, juntamente com os rebentos, uma menina, dois meninos, sendo o último de quase dois anos e que ainda mamava no peito. Contava das dificuldades da semana, da menina que ajudava a cuidar dos rebentos, que o filho mais velho estava impossível e o mais novo não largava o peito. Pedia do frio daquele mês de junho de 1966 e se não precisava de mais cobertas. Não reclamava da sua perna coxa, das rachaduras de frio nas mãos e nos pés e ainda omitia a conta do armazém de secos e molhados que aumentava na mesma proporção que as lombrigas das crianças. Para completar a miséria, durante as visitas no cárcere engravidou do quarto filho. Essa história tinha tudo para dar errado. Mas graças ao caráter dessa senhora, criou seus cinco filhos com honra e dignidade, ensinando de forma mais simples possível, porém não menos eficiente a diferença entre o certo e o errado, o justo do injusto. Essa mulher era minha mãe, ela sim era digna de uma menção honrosa, a qual me ensinou o verdadeiro sentido da palavra amor. Adentrei na Polícia Civil do Paraná em 1994, contra todas as novenas de minha mãe, que orava para que reprovasse e do meu irmão mais velho Gilmar, que já era delegado e dizia para eu fazer concurso para Juiz. Segundo ele, combinava mais com a minha personalidade. Nunca entendi esta colocação. Também não gostou da ideia minha noiva Simone, que atuava como delegada criminal. Em 1995, casei e fui transferido como Delegado Operacional para a 5ª Subdivisão Policial de Pato Branco, trazendo o primeiro computador para dentro da delegacia. Lógico, o computador era particular. A estrutura daqueles tempos era tão deficitária quanto hoje, sendo a equipe de investigações e operações composta de um delegado e dois investigadores e tínhamos que fazer as diligências com carros particulares ou emprestados por falta de viaturas, quase todas sucateadas ou caracterizadas. Mesmo assim, sob o comando do Dr. Pedro Colaço, realizamos grandes investigações, com repercussão nacional. Apenas para recordar uma delas, a prisão de um estuprador em série, que violentou mais de 45 (quarenta e cinco) meninas entre Paraná e Santa Catarina. Essa capacidade de trabalhar nas adversidades, nos enchia de vaidades bestas, apenas por um dia.

pois, no dia seguinte a rotina de crimes se impunha sem descansos. No ano 2000, recebemos um alento, com a realização de um concurso regional de policiais civis. Primeiro e único, em que um governo teve a inteligência de realizar, possibilitando criar equipes de plantão e de investigações, aumentando consideravelmente o índice de solução dos crimes. Porém usando uma velha máxima matemática, o crime cresce em progressão geométrica enquanto os investimentos policiais crescem em progressão aritmética. Nesse mesmo ano nascia em Pato Branco Livia Sangaletti da Silva. Enganou-se quem pensou que iria dar um tempo para as ruas e permanecer dentro de um gabinete. Naqueles tempos, um bom delegado tinha que passar mais tempo em diligências do que em serviços burocráticos. Os mais velhos aqui irão se recordar que tínhamos um ditado: "somos como ratos, entramos todos os dias nos cantos escuros e fétidos do esgoto social e somos obrigados a sairmos limpos". Enquanto isso Lívia crescia e eu não via seus primeiros dentes, seus primeiros passos cambaleantes, nem ouvia suas primeiras palavras e se vi e ouvi, desculpe não me recordo, pois o trabalho era prioridade. Demorei mais de uma década para perceber que a minha família era mais importante que meu trabalho, embora ainda esteja em fase de aprendizado. Imagino quanta angústia e ansiedade Simone sentiu nesses 22 anos. Quantas orações implorando a Deus que voltasse vivo, quantas noites mal dormidas. Eu sei que você fala que a culpa é minha dos seus cabelos brancos então a tinta é por minha conta. O desespero tomando conta de ouvir pela rádio que minha vida e a de meus policiais, por mais de uma vez corria risco. A Lívia sem pai para levar e buscar na escola, sem tempo para brincar e ensinar a andar de bicicleta. Obrigado minhas meninas pela compreensão e perdoem pela minha falta de atenção, em saber que o que realmente importa nessa vida, são os pequenos detalhes. Vocês são muito corajosas e essa honra ao mérito tem mais a ver com vocês do que comigo. Em 2003 fui transferido e retornei a Pato Branco somente em 2009, agora como Delegado Chefe da 5ª SDP, tendo que substituir não menos que meu irmão Luiz Gilmar da Silva, figura histórica da Polícia Civil pela sua enorme bagagem de conhecimento em segurança pública, por quem nutro um grande respeito e admiração, apesar de não seguir seus conselhos para não me tornar policial. Revi velhos colegas policiais, outros tantos se aposentaram, outros eram novatos e as dificuldades continuavam as mesmas. Falta de pessoal, falta de viaturas, falta de armamento adequado, falta de treinamento, falta de equipamentos de investigação para acompanharmos a evolução do crime, falta de vergonha na cara dos governantes. Apesar disso a garra de trabalhar continuava a mesma, desde os policiais mais jovens até dos policiais mais velhos. Está aí o Lúcio prova viva disso, não é mesmo seu Lúcio? A polícia no decorrer de décadas mudou muito, de algoz nos tempos bicudos do militarismo, tornou-se defensora dos direitos humanos e portadora de preceitos éticos. E, neste contexto de

ética, o desenvolvimento do caráter do policial civil, da pessoa em si, depende de virtudes estáveis e essenciais: como a lealdade, a verdade, a confiança, o comprometimento e a ajuda mútua. Características das quais não podem abrir mão, sobretudo quando a Polícia deixa de ser instrumento do Estado e passa a ser ferramenta de construção de uma sociedade justa, solidária e livre de preconceito. Aqui em Pato Branco, meus colegas policiais, sempre foram um exemplo de lealdade, verdadeiros e de extrema confiança. Impressiona o comprometimento desses policiais com a segurança pública e com seus deveres funcionais. Em um ato único da história da Policia Civil do Paraná, fizemos a primeira escola de polícia no interior do estado, onde formamos 60 alunos, com o empenho de todos os velhos e novos policiais e sempre com a incansável organização do investigador Mazzochin. Pena que por arranjos políticos poucos aqui permaneceram, em um total desrespeito a microrregião de Pato Branco. Honra meus policiais, é um conceito individual, que cada um de vocês possuem, pela conduta proba, virtuosa, corajosa, que lhes permite gozar de bom conceito junto a sociedade. Porém mérito, só existe no coletivo. Um delegado não administra uma delegacia sozinho. Um escrivão ou investigador não soluciona um crime sozinho. A mais simples célula policial é composta por no mínimo dois profissionais. Portanto, na polícia o mérito é sempre coletivo. Esse título, essa medalha não me pertence, mas pertence a nós todos. Gostaria de fazer uma pequena interrupção, uma vez que a Lívia havia escrito um pequeno discurso, mas não quis ler e apenas me presenteou: "Pai, obrigada por tudo que você me ensinou e vai continuar me ensinando. Espero que na sua vida a fé, a esperança e a caridade estejam sempre presentes, em todos os seus dias, como sempre estiveram. Que a harmonia nunca deixe de estar presente. Que a seriedade apareça quando for preciso, mas, que a alegria te contagie todas as manhãs. Saiba que você é o melhor pai do mundo e vai continuar sendo minha fonte de inspiração para o que eu quero ser, tanto como pessoa, como profissional. Como diz uma música, que me faz lembrar de você: "o velho, dê uma olhada, na minha vida, eu sou muito parecido com você". Finalmente e em especial para você Lívia escolhi um poema de autoria desconhecida: "A inteligência sem amor te faz perverso. A justiça sem amor te faz implacável. A diplomacia sem amor te faz hipócrita. O êxito sem amor te faz arrogante. A riqueza sem amor te faz somítico. A docilidade sem amor te faz servil. A pobreza sem amor te faz orgulhoso. A beleza sem amor te faz ridículo. A autoridade sem amor te faz tirano. O trabalho sem amor te faz escravo. A simplicidade sem amor te deprecia. A oração sem amor te faz introvertido. A lei sem amor te escraviza. A política sem amor te deixa egoísta. A fé sem amor te deixa fanático. A cruz sem amor se converte em tortura. Lívia, a vida sem amor, não tem o menor sentido". Obrigado". Após o pronunciamento do homenageado, o mestre-de-cerimônias convidou os

presentes para acompanharem a execução do Hino de Pato Branco, interpretado pela cantora Valentina Rossi. Na sequência foi encerrada a sessão solene de outorga de Medalha de Honra ao Mérito ao Ilustríssimo Senhor Ivonei Oscar da Silva. O presidente da Câmara, agradeceu a cantora Valentina pela interpretação musical, bem como a presença de todos e declarou encerrada a sessão. Lavramos a presente ata que será assinada pelos de competência.

Pato Branco, 20 de abril de 2016.

Geraldo Edel de Oliveira
Presidente da Câmara Municipal

Claudemir Zanco
Proponente da honraria